

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 27

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

A CIDADE DE YTU'

Em nosso numero passado dissemos que não sabiamos a posição, o fim que levava o contra-almirante Custodio de Mello ameaçando com a esquadra de que se apoderára a cidade do Rio de Janeiro. Hoje nós já o sabemos: elle leu ao povo o seu manifesto, disse nelle que o marechal Floriano trahiou os principios basicos da revolução de 23 de novembro, rasgou a Constituição, esbanjou o erario publico. Não aponta, porém, s. exc. os factos que tal provem, porque bem sabe que elle é um dos responsaveis perante a nação por esses ditos desmandos do sr. vice-presidente da republica; Custodio de Mello foi um dos ministros e conselheiros mais chegados do marechal Floriano, e como tal fóra sempre apontado por aquelles mesmos que hoje o cercam e com elle commungam a bandeira revolucionaria! S. exc. assistiu o principio da guerra do sul, e, como ministro da marinha, para lá mandára forças de mar com o fim de auxiliar as forças de terra. Onde está, pois, a sua desavença com o sr. vice-presidente em tal questão, quando s. exc. deixou a pasta essa guerra ia muito longe? As palavras, pois, do contra-almirante Custodio de Mello não são sinceras:

elle almeja o poder, para isso elle demittiu se do ministerio, para isso elle revolucionou a esquadra.

Patriotismo? 'Si mostrous. exc. no campo inimigo, si mostrou quando a 23 de novembro de 1890 fez ver com os canhões de suas náus de guerra ao marechal Deodoro que a patria brasileira tinha uma Constituição, não mostra s. exc. agora, hoje que o Brazil precisa do concurso de todos os brasileiros.

Damos em seguida as noticias mais recentes dos acontecimentos:

ACONECIMENTOS NO RIO

O *Diario Official* publicou no dia 11 do corrente o seguinte:

«O governo, tendo promulgado o decreto que poz em estado de sitio esta capital e a cidade de Nictheroy, declara que mantém inteira a liberdade de locomoção e respeita o sigillo da correspondencia.»

Decreto n. 172 de 10 de setembro de 1893

«O vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu promulgo a seguinte resolução:

Artigo unico. O Congresso Nacional resolve declarar o estado de sitio na Capital Federal e na cidade de Nictheroy, por espaço de dez dias.

Paragrapho unico. O poder executivo estenderá dentro do prazo acima marcado esta medida a qualquer ponto do territorio da Republica, no qual a alteração da ordem publica o exigir.

Capital Federal, 10 de setembro de 1893. Floriano Peixoto.—Fernando Lobo.»

—Sabemos que o governo está no proposito de não empregar as medidas que lhe são facultadas pelo poder legislativo, senão quando a isso fór forçado para manter a ordem. Por enquanto o governo não julga necessario o emprego de meios extraordinarios.

—O sr. ministro da justiça e negocios interiores expediu ao presidente do estado de S. Paulo o seguinte telegramma:

«Rio, 9, ás 9 e 40 minutos da noite.— Os navios revolucionarios continuam em situação indecisa; apenas lanchas e torpedeiros têm feito tiros de fuzil sobre forças que guarnecem o litoral desta capital, sendo sempre fortemente repellidos.»

«Os revolucionarios tentaram hontem e hoje desembarcar em Nictheroy, sendo brilhantemente repellidos pelo regimento

policia! daquelle estado, sob o commando do bravo coronel Fonseca Ramos.

«O exercito está completamente unido e prompto sempre a cumprir os deveres que a lealdade e patriotismo lhes impõem.

«A guarda nacional e o povo acham se inteiramente ao serviço do governo legal.

«Grande numero de populares foi hontem victoriar o marechal Floriano Peixoto e apresentar-lhe uma moção de adhesão votada em «meeting».

«A cidade acha-se tranquilla, a população mostra a maior confiança no governo.

«Sabe-se haver já muitos feridos a bordo dos navios.

«O governo a todo o transe cumprirá o seu dever. Viva a Republica! — *Ministro do Interior.*»

Da *Gazeta de Noticias*, de 12:

A esquadra continuou hontem junto á Armação e em frente á Nictheroy, tendo havido descargas naquelle ponto por mais de uma vez, não se sabe com que resultado, nem com que intuito.

—O nosso littoral continuou guarnecido como nos dias precedentes.

—Hontem á tarde constou que o *Aquidaban* se punha em attitude de levantar ferro ou dar combate, fechando as portinholas e suspendendo os escaleres e os turcos.

—O bombardeio defronte da Armação tornou-se vivo ás 11 horas da noite. Havia fogo nutrido feito do lado de tetra.

—Hontem, cerca do meio-dia, foi aprisionado pelos revoltosos o saveiro n. 32 carregado de fructas, cebolas e batatas.

—O sr. marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da republica, tem continuado a receber muitos telegrammas de commandantes de districtos militares, de governadores de estados, de muitas autoridades superiores prestando adhesão á causa da republica.

ATAQUE A' ARMAÇÃO

Lê-se n' *O Tempo*:

«O combate de ante-hontem á tarde entre as forças dos revoltosos e as legaes, na Armação, foi de grandes resultados em favor da causa constitucional.

Ás 5 horas da tarde, mais ou menos, uma lancha a vapor rebocou a canhoneira *Marajó*, collocando a em posição de bombardear o quartel de policia do estado do Rio. Enquanto a canhoneira fazia fogo para aquelle ponto, a lancha atirava sobre a força que guarnecia a Armação. Esta, simulando uma retirada, animou o desembarque dos revoltosos em numero aproximado de duzentos homens. Realizado o desembarque, reapareceu a força policia de Nictheroy, sob o commando do bravo coronel Ramos, que destroçou com-

pletamente os revoltosos, deixando estes 28 mortos, trinta e tantos feridos e sendo aprisionados 18.

O combate, que começou por arma de fogo, acabou á arma branca, conseguindo o destemido capitão Alfredo de Carvalho aprisionar dentro d'agua um dos revoltosos.

Desse combate sahio com grande avaria a corveta *Trajano*.

—Lê-se n' *O Tempo*, de segunda-feira ultima:

«Para enviar medicamentos ás victimas da lucta «fratricida» que transforma a bahia no Mar Vermelho, a Cruz Vermelha iniciará hoje nova subscrição.

Ignorando os caritativos intuitos da philanthropica associação, mandaram hontem os revoltosos uma lancha ao hospital da marinha em busca de medicamentos.

Os revoltosos pediam... perdão... exigiam principalmente sub-nitrato de bismutho.

Foram attendidos mediante recibo.

Neste comenos alguns marinheiros recolhidos ao hospital e que acabavam de ter alta fizeram signal para a Escola Naval.

O sr. almirante Saldanha da Gama, director da escola, comprehendendo o signal que lhe era feito, dirigiu-se pessoalmente ao hospital, e, perguntando aos marinheiros dos revoltosos se o queriam acompanhar refugiando-se na escola, responderam afirmativamente 98.

Temos, pois, que 98 marinheiros não se deixaram por mais tempo illudir pelas fallazes promessas do sr. Custodio.

Que prova isto? Que aquelles cem marinheiros têm certeza do máu exito que aguarda o chefe da revolta.

Começa o fiasco.»

EM SANTOS

O *Diario de Santos* de ante-hontem assim descreve o caso do *Centauro*:

«Ante-hontem pela manhã espalhou-se na cidade a noticia de que o cruzador *Centauro*, que estava fazendo entre nós o serviço quarentenario, fóra submergido.

Como é natural esta noticia produziu grande alarma na população, que abalou se a ver se tinha fundamento o que se dizia.

Effectivamente o *Centauro* tinha apenas os masts de fóra.

A submersão total verificou-se ás 7 horas e 19 minutos da manhã por terem sido abertas as valvulas da machina.

A Companhia Docas de Santos promptificou-se a levantar o *Centauro*.

—Telegramma transmittido ante-hon-

FOLHETIM

(10)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

I

—Devo então abandonal-o a todos os perigos que elle possa correr? Oh! não sei o que se passa... Elle não me faz confidencia alguma... Mas talvez estejam ambos expostos a alguma desgraça. Quem sabe se uma palavra pronunciada por um amigo, neste monumento, não seria sufficiente para detel-a, para fazel-a recuar?... A senhora sabe que eu estimo affectuosamente a ambos... Vamos, condessa, deixe-me tentar.

—Não! disse a sra. de Fontenay com voz surda, é tarde!... Sei demasiado para que possa recuperar a tranquillidade, mesmo depois das mais sérias promessas... Agora, está ouvindo? agora cumpre que eu conheça a verdade inteira... E é a mim só que reservo o cuidado de procural a...

Pela segunda vez, prometta-me que não pronunciará uma só palavra que possa esclarecer meu marido.

—Em que situação me colloca a senhora!... Vou, pois, entregar-lh'o?

—Não! Entre nós o senhor se conservará neutro. Collocou-o o acaso na pista do segredo... Esqueça o que sabe... E' tudo quanto exijo do senhor.

—Seja, disse o sr. de Cravant com tristeza.

Inclinou-se perante a condessa, foi apertar a mão de Armando, e rejirou-se.

Só os intimos demoravam-se ainda. Pouco a pouco foram elles afastando-se, e o conde e a condessa ficaram a sós, nos seus salões esplendidamente illuminados, agora desertos. Aquella sumptuosa solidão, aquelles vestigios da festa acabada impressionaram vivamente a sra. de Fontenay; viu naquillo o quadro de sua existencia futura. Não estavam findos para ella os dias ditos e brilhantes? não ia conhecer a solidão e o abandono? Possuiu-se de ardente desejo de interrogar o marido, de procurar adivinhar-lhe nos olhares, nas palavras, a verdade ainda obscura. Dirigiu-se ao seu encontro, quando elle voltava de acompanhar até á escada um ultimo dos seus amigos, e, apoiando-se-lhe ao braço, levou-o para a saleta

que separava-lhes os dous quartos, e onde, como acontecia todas as noites, estava preparado o chá em cima de uma mesa. Sentaram-se silenciosamente, como que separados um do outro pelos seus pensamentos. Ao cabo de um instante, a condessa voltou-se para o marido, e, vendo-o absorto:

—Que tem, Armando? Pareceu-me, no começo da noite, que não estava no seu tom habitual, e neste momento acho-o preocupado...

O conde ergueu vivamente a cabeça, a sua physionomia tornou-se risonha, e inclinando-se para a mulher:

—Estou um tanto fatigado, nada mais; mas não tenho preocupação alguma, creia-o...

—Penso que, se tivesse dissabores, teria bastante confiança em mim para não m'os occultar?

Armando, ouvindo essas palavras pronunciadas com gravidade, fitou o olhar na condessa. Uma sombra de inquietação passou-lhe pela fronte. Empurrou a poltrona, e, pondo-se a caminhar pela sala, disse, interrogando em vez de responder:

—Que dissabores poderia eu ter?

Nos labios da condessa esvoaçou melancolico sorriso, e com a maior brandura:

—Se os tem, em todo o caso penso que não vêm de mim.

Armando estremeceu; aproximou-se vivamente da condessa, pegou-lhe na mão, com voz commovida:

—Não, de certo! A sra. é a melhor e a mais seductora das mulheres; e sabe perfeitamente que lhe consagro tanta estima quanta afeição... Dissabores por sua causa, Deus do céu! Toda a satisfação e felicidade que hei gozado têm-me vindo sempre da senhora.

—Então o seu coração se conserva sempre o mesmo para mim?...

O conde fez um brusco movimento de surpresa.

—Que significa essa pergunta? disse meigamente. Caso duvidaria?

A sra. de Fontenay, sem responder, pegou na mão do marido e, conduzindo-o para defronte do alto espelho que adornava a chaminé, levantou com a ponta do dedo os cabellos que lhe rodeavam as fontes, e, indicando-lhe os fios brancos que os prateavam, disse com um sorriso de pungente tristeza:

—Estou velha, meu caro Armando: o senhor está moço ainda, e cada dia augmenta a distancia que separa a sua da minha idade.

(Continúa)

tem, ás 9 1/2 horas da noute, pelo subdelegado de policia de Villa Bella, municipio de S. Sebastião, na costa deste estado, communicando ao coronel delegado desta cidade que os fugitivos do *Centauro* foram vistos naquella altura, ás 10 horas da manhã.

E' evidente, pois, que se dirigiram para o Rio de Janeiro.

COLLABORAÇÃO

Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 25)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

O insuspeito Camillo Castello-Branco, na occasião do centenario da morte de Pombal, arremessou ao publico, dividido em varias sentenças, um perfil burilado com mão de bronze. Sob o titulo *O Marquez de Pombal e os jesuitas* perfila o marquez como segue:

«... O duque de Choiseul em França, o conde de Aranda em Hespanha e Sebastião de Carvalho cooperaram de commum accordo na expulsão dos jesuitas. Sebastião de Carvalho veio da Austria abeberado nas doutrinas de Hontem contra o primado da jurisdicção pontificia. *Justinus Febronius* foi o seu mestre; e, discipulo grato, mandou-o traduzir e vulgarisar, como eu já disse, á custa do erario. Guerra, pois, sem armistício á autoridade ecclesiastica e nomeadamente á Companhia de Jesus, que mais proeminentemente representava o partido (*sic*) da egreja! D'Alembert escrevia a Chatolais: «Dou-lhe os parabens por ter visto philosophicamente que o espirito monastico é o flagello dos estados, e que era preciso começar pelos jesuitas como mais valentes.» Voltaire dizia a Helvecio, em 1761: «Destruídos os jesuitas, vence remos o infame.» (Schœll, *Curso de Historia dos estados europeus*.)

«Sebastião de Carvalho não era homem para discussões serenas, nem achava a logica e o sarcasmo dos encyclopedistas á altura da questão. As luctas da Universidade de Paris com a Companhia, a acção dissolvente mas vagarosa das *Lettres provinciales* não condiziam com a sua indole impetuosa e brutal. Em França, onde ha via as tradições sanguinarias dos Châtel e dos Ravallac, a lucta com os jesuitas degladiava-se nos parlamentos. Em Portugal não havia parlamentares nem intelligencias que combatessem em lides incruentas os padres dominantes pela superioridade da instrucção...

«... O ministro de d. José foi o primeiro que vingou a empresa em que estava confederado, porque associou á conspiração dos fidalgos a cumplicidade dos jesuitas. Mentiu, mas triumphou. Se as testemunhas falsas ou verdadeiras (quanto á qualidade das testemunhas, que o marquez costumava escolher, e ao seu modo de operar podem-se consultar muitas obras, entre as quaes o mesmo *Perfil* em todo o curso da obra, um livro já raro—*Andoctas do ministerio de Pombal e As duas vilas do padre Malagrida*—uma escripta em hespanhol pelo padre Francisco Butiña, a outra escripta em francez e traduzida em lingua vernacula e prefaciada pelo mesmo Castello-Branco) do processo inconfidencial tivessem provado que os jesuitas conspiraram com os Tavoras e os Mascarenhas, Sebastião de Carvalho têt-os-ia feito rodar, macetar e queimar no patibulo de Belém. Quem o impediria? o respeito ao habito? as puas do remorso? o pavor dos interdictos e dos anathemas de Roma?

«... Não dava treguas á sua jesuitophia o conde de Oeiras. Já não havia um jesuita em Portugal, exceptuados os que jaziam em varios antros, carregados de ferro. Parece que a execução de Malagrida devia cançar o como as grandes risadas joviaes que fatigam. Não, senhores!

«... Se lhe escasseavam presas, nunca recolheu a garra vasia e enchuta. Habitára-se a matar. A intensidade do seu gozo era de certo maior que a intensidade da agonia dos seus mortos. Matava sempre. Tinha aquelle vicio, e dizia como o feroz dictador romano: — Quando eu não tiver homens que esmagar, está concluida a minha missão.»

Deste modo Castello-Branco julga o ministro Pombal. Seja nos licito agora mostrar aos sensatos leitores, dentre as grades de S. Julião e da Junqueira, as victimas do mesmo ministro:

«Eu li ha dias, diz um auctor daquelles tempos, algumas excellentes cartas escriptas por aquelles presos: são dignissimas dos heroes da primitiva egreja. O que mais me encanta e vêr em todos esses padres acorrentados por amor de Jesus-Christo, perfeita submissão á vontade de Deus, jubilo ineffavel ao travez dos tormentos, amor apaixonado por sua cruz, que tão pedrada lhes é! Têm um desejo unico: e dar a vida naquella cruz; têm um só medo: é serem apartados daquella cruz ainda vivos e a seu pezar.

«A narração das dôres que tragam aquelles heroes cheios de Deus, e verdadeiramente crucificados com Jesus-Christo, es pantará a posteridade! Dificilmente se acredita que homens de vida irreprehenivel, sepultados vivos emURNAS estreitas e tenebrosas, onde não penetra luz nem ar, e tão humidas que a palha que serve de leito aos presos em poucos dias apodrece e se torna uma esterqueira; bandos inteiros de ratos arrancando o pão das mãos dos condemnados, e passeando-lhes sobre o rosto enquanto dormem: insectos de toda a natureza, uma bicharia infecta, nascida na inmundicie e na miseria, as roupetas despedaçadas por tal maneira que estes desgraçados são obrigados a servir-se de uma pouca de palha ou de um miseravel pedaço de cilicio; o tormento da fome, porque raro é o dia em que cada um tem a ventura de receber seis onças de pão de rala; carcereiros brutos e feroces, que os tratam da maneira a mais indigna, enfim, uma obscuridade continua, alumada pelo claro frouxo de uma lanterna, que, muitas vezes, á mingua de azeite, se apaga, porque de proposito lh'o não deitam!

«Alguns destes infelizes têm sido despojados de suas imagens, veronicas e até de seu breviario; porém quando lhes qui zeram arrancar das mãos a imagem do Salvador crucificado, tão rija resistencia oppuzeram que os algozes não ouzaram arrebatar-lhes esta derradeira consolação no seu martyrio! Outros estão cobertos de ulceras, e está lá um padre ancio, que não tem habito que o cubra e cujo corpo é uma chaga desde a cabeça até aos pes. Este desgraçado velho, que não pôde mover os braços, é obrigado a comer com a cabeça sobre a terra para tomar o alimento com os dentes e sorver a agua com a lingua.»

(Continúa)

NOTICIARIO

Falta de policia. — Chamamos a attenção de quem competir para a falta de policia na estação da estrada de ferro por occasião das chegadas de trens.

—Diariamente estamos recebendo queixas sobre a falta de policia na cidade, e assim é que uns queixam-se de desordens pelas vizinhanças, outros de que grupos saltaram com o respeito ás suas familias e, ainda muitos, referem-nos de desordens acompanhadas de pancadaria, e tudo isto porque os desordeiros e desoccupados que infestam a cidade têm certeza de que não serão incommodados por falta de policia.

Com a camara. — Por falta de um empregado que faça a limpeza na cadeia, o sr. commandante do destacamento mandou depositar, ha dias, no largo do Carmo um barril cheio de materias lecaes, e do qual se desprendia máu cheiro.

Solemidade religiosa. — Com bastante concurrencia realizou-se domingo ultimo, na villa do Salto, a festa de S. Sebastião, a qual canstou de missa cantada, sermão e procissão á tarde.

Em todos os actos religiosos prestou-se o ryd. padre Mario.

Commissão de hygiene. — Chegou a esta cidade no dia 11 do corrente e seguiu a 12 para a villa de Cabreua o distincto medico dr. Coriolano Barreto de Burgos, acompanhado dos respectivos desinfectadores, o qual foi áquella villa por ordem do governo do estado, afim de verificar sobre os casos graves de cholera que alli se tem dado.

Vistas photographicas. — O photographo sr. Bernardo Koring, remetteu vistas photographicas de Ytú e Salto ao cidadão Silva Pinheiro, para na casa do mesmo serem procuradas por quem as desejar possuir, e para o annuncio que sahe na secção competente chamamos a attenção dos leitores.

Provisão. — Pela camara ecclesiastica foi passada provisão de dispensa matrimonial, *in forma pauperum*, para a parochia de Cabreua, a favor de Alvaro Pires de Arruda e Amelia Celestial de Arruda.

Roubo. — Informam-nos que por occasião das festas do Salto foi roubada a casa de um pobre preto, morador no Bairro Alto, o qual, quando voltou á casa, verificou que lhe tinham roubado, além de outros objectos, a quantia de 69\$, que tinha deixado para não gastar na festa.

O roubado ainda não descobriu o gatuno que se incumbiu de lhe vasculhar a casa em sua ausencia.

Septenario. — Começou segunda-feira passada, na matriz, o septenario que precede as festas de Nossa Senhora das Dôres, promovidas pelo sr. Felix do Amaral Duarte.

Uma grêve assustadora. — Dos 600.000 operarios que trabalhavam nas minas de carvão de Inglaterra, declararam-se em grêve 350.000 e teme-se que em breve o numero de grevistas alcance a totalidade de 480.000.

Semelhante grêve equivale á paralyzação da industria ingleza. As vias-ferreas e as linhas de vapores da Grã-Bretanha ver-se-ao tambem forçadas a reduzir o seu commercio consideravelmente.

Quanto custa a gloria! — E' do *Fejaro*, de Paris, a noticia seguinte:

A gloria custa um pouco caro em Portugal. Ao maestro Alfredo Keil, auctor da opera *Irene*, representada no inverno passado no Theatro Real de Turim, pregaram agora uma boa partida.

Os artistas, a empresa e os seus amigos offereceram-lhe, entre outros mimos, duas corôas de prata dourada, que o maestro levou consigo para Lisboa, sua patria. A sua chegada, foi recebido com bandas de musica, aclamações e flôres. Mas a alfandega applicou a ducha gelada naquelle entusiasmo popular. Considerando as corôas como mercadoria, exigiu 80 francos de direitos por cada kilogramma e reclamou assim do maestro a bagatela de 1.200 francos.

O auctor da *Irene* achou a graça um pouco pesada e protestou. A imprensa discutiu o caso. Seguiu-se um processo e as corôas foram vendidas em hasta publica para pagamento dos direitos.

O tenor Tamagno. — Tamagno, para a proxima época lyrica do Theatro Real de Madrid, pediu o seguinte: 6.000 francos em ouro para cada recita; 2.000 francos para gastos de viagem; cantar somente as operas *Othelo*, *Força do destino*, *Propheta* e nunca o *Guilherme Tell*.

Outra cousa exigiu o divo: que a empresa escripturasse a soprano *señorita* Maria Pia para toda a época.

Execução. — Mais uma execução em Hespanha.

N'um dos ultimos dias, pelas 8 horas da manhã, foi executado em Madrid o reo Rodrigues Gomes; que deu prova de grande coragem e de resignação christã.

Ao subir ao patibulo dirigiu a palavra á multidão pedindo aos paes que educassem bem seus filhos, afim de evitar lhes que algum dia se vissem no mesmo estado em que se encontrava.

Assistiram á execução 500 pessoas.

Descoberta. — Um hellenista d'Além-Rheno, o sr. Munter, descobriu recentemente na estrada de Decillia a Athenas, tres tumultos, e n'um destes tem a certeza de ter encontrado os restos de Sophocles. As razoes sobre as quaes se baseia não são, verdade seja, muito evidentes; porem e tão bom para um sabio ter feito uma descoberta, principalmente desta importancia, que o sr. Munter se aferra a ella.

Enviou o supposto craneo do grande tragico a Berlim, e no presente os homens mais auctorizados da capital allemã tresnam para saber se o sobredito craneo é authentico ou não.

O rei de Siam. — A familia do rei de Siam é a mais numerosa do globo.

O rei Khoulaloukorn só tem duas esposas officiaes, mas estas duas rainhas, em titulo, são acompanhadas de 88 damas do harem, que deram ao rei 72 filhos.

O monarcha siamez pensou muito cedo em assegurar a sua dynastia, pois antes de ter 15 annos já era pai de dois filhos.

A falta, pois, de descendentes directos, não lhe faltavam herdeiros collateraes, visto que tem 20 irmãos ou irmãs e 226 tios ou sobrinhos.

Não é para estranhar que, para sustentar tanta gente, o serviço da casa real occupe um pessoal de 200 cozinheiros!

SECÇÃO LIVRE

AVISO

Antonio Bossi, estabelecido com negocio de seccos e molhados no Bairro Alto, avisa ao publico que, tendo seu filho Egy-

dio se retirado de sua casa e se empregado em uma officina mechanica desta cidade, d'ora em diante não se responsabilizará por todo e qualquer negocio que o mesmo fizer. Para que ninguem alegue ignorancia faz o presente aviso.

Ytú, 11 de setembro de 1893. 3—1

ANTONIO BOSSI.

Protesto

Adolpho Ravache, estabelecido á rua do Commercio n. 42 com fabrica de cerveja, licôres, aguas gazosas etc., tendo encontrado em muitas casas os vidros proprios para aguas gazosas (sôcos), com rotulos estranhos a seu negocio, os quaes são fabricados com o seu nome, e não tendo vendido taes vidros porque não os tem para negocio, visto que são sómente para seu uso e portanto de sua exclusiva propriedade, declara que d'ora em diante apprehenderá todos que forem encontrados servindo com rotulos diferentes. Para que ninguem allegue ignorancia, faz este protesta para os devidos offeitos. 5—3

Ytú, 6 de Dezembro de 1893.

ADOLPHO RAVACHE.

COMMERCIO

Substituição de notas. — As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa do Theatro Nacional na Caixa de Amortisação, nas delegacias e alfandegas

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fuba	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	um
Ovos	\$800 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a \$	kilo

EDIÇAES

Conforme dispõem o art. 207 § 5 do cadigo de posturas municipaes, são obrigados a pagar nesta procuradoria, até o dia 30 do corrente, as officinas e profissões seguintes:

Officinas de cabellereiro, ferreiro, serralleiro, alfaiate, relojoeiro, ourives, chapelheiro, selleiro, sapateiro, ferrador, carpinteiro, carreiro, marceneiro, ou outro qualquer officio mechanico não especificado, dentistas, retractistas, empregados da Camara, secretario, procurador, fiscal, zellador do cemiterio, zellador do abastecimento d'agua e do matadouro, os fabricantes de fogos, quer em grande, quer em pequena escala, as pedreiras onde se extrhião lages para negocio, as fabricas de tecidos de cada tear mechanico e as olarias de fabricar telhas e tijolos.

Outrosim, de conformidade com a nova reforma de posturas, de 3 de dezembro de 1891, os alfaiates que tiverem fazendas em suas officinas pagarão o imposto do § 1º do art. 204, os relojoeiros que tiverem relógios para negocio, pagarão mais o imposto de 25\$000, e as demais officinas que tiverem deposito ou venderem objectos que não forem fabricados nas mesmas, ficam sujeitas aos mesmos impostos dos §§ do citado art. 204, sob pena de incorrerem em multa.

Os que não pagarem até o dia acima mencionado, ficam sujeitos a multa, de conformidade com o disposto no art. 213 do mesmo edjgo de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço publicar este pela imprensa. 6-3

Ytú, 5 de Setembro de 1893.

O procurador da Camara Frederico José de Moraes.

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú. Faz saber os que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do doutor presidente do tribunal de justiça deste Estado, aos 9 do corrente mez, fica pela segunda vez aberto o concurso para o cargo de official do registro geral de hypothecas desta comarca, com os annexos dos protestos de letras e titulos, escripto do

jury e execuções criminaes, conforme preceitua o art. 1.º § 3.º da lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1893. O prazo para os pretendentes apporem-se ao officio ora em concurso será de sessenta dias, dentro do qual deverão enviar á secretaria do tribunal de justiça os seus requerimentos acompanhado dos documentos exigidos pelo art. 74 do reg. n. 123, de 10 de novembro de 1892. São dispensados do concurso os que se acharem nas condições do art. 79 do mesmo reg. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente, que vai ser affixado em lugar publico e outros de equal teor para serem publicados pela imprensa local e no *Diario Official* do estado. Dado e passado nesta

Cidade de Ytú, aos 16 de Agosto de 1893. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrevi-o e escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 10—7

ANNUNCIOS

CASA

Aluga-se uma boa e nova á rua do Comercio. Trata-se com Theophilo de Arruda, á rua Direita. 3—3

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú. Faz publico, de ordem da mesma Camara, que tendo concluido a collecta das casas desta mesma cidade, para o pagamento do imposto predial de dez por cento, inclusive os dois por cento para o abastecimento d'agua, cujo pagamento deve ser realizado por todo o mez de dezembro do corrente anno, ficando aquelles que assim o não fizerem sujeitos á multa de seis por cento, e fica marcado o prazo de trinta dias desta data áquelles que se julgarem prejudicados no calculo do valor locativo a fazerem suas reclamações. Extincto aquelle prazo não serão attendidos.

Ns.	NOMES	RUAS	Ns.	V. LO-CATIVO	V. D'IM-POSTO
1000	Vicente Garrett	do Pirahy	18	60\$	6\$
1001	» »	Idem	20	60\$	6\$
1002	» »	Idem	22	60\$	6\$
1003	» »	Idem	24	60\$	6\$
1004	» »	Idem	14	60\$	6\$
1005	» »	do Commercio	145	200\$	20\$
1006	» Victor	da Misericordia	47	60\$	6\$
1007	» Theodoro de Moraes	de Santa Cruz	127	60\$	6\$
1008	» Nunes	de Santa Rita	143	100\$	10\$
1009	Victor José de Almeida	da Misericordia	29	80\$	8\$
1010	Victorino de Almeida	de Santa Cruz	132	100\$	10\$
1011	Valentim João Baptista	P. do Collegio	9	100\$	10\$
1012	Victoria Maria das Dóres (a herança).	da Quitanda	19	70\$	7\$
1013	» » » »	Idem	21	70\$	7\$
1014	» » » »	Idem	23	70\$	7\$
1015	» » » »	Idem	25	70\$	7\$
1016	Manoel Joaquim da Silveira Moraes	da Palma	47	120\$	12\$
1017	Joaquim Thomaz de Souza	de Santa Cruz	117	80\$	8\$
1018	» » » »	Idem	119	100\$	10\$

E, para que chegue a noticia aos interessados, lavrei o presente edital, que será publicado pela imprensa. Ytú, 12 de setembro de 1893. — Frederico José de Moraes, procurador da Camara.

Vistas photographicas

Em casa do cidadão Silva Pinheiro estão á disposição de quem quizer possuir vistas photographicas de Ytú e do Salto, as quaes foram tiradas pelo photographo sr. Bernardo Koring, quando ha dias esteve nesta cidade. 3—4

Casas a venda

Vende-se duas casas á rua do Patrocinio, ns. 68 e 70, boas, com excellentes quintaes bem plantados de arvores fructiferas. Para vêr e tratar na mesma casa ou com o sr. tenente-coronel José Feliciano Mendes. 3-3 *Linhares de Lima.*

Atenção

No armazem da rua da Palma n. 62 vende-se os seguintes generos:

Arroz, sacco	24\$000
Sabão Oleina, caixa	3\$300
Kerozene, caixa	43\$000
Vinho Virgem, garrafa	4\$000
Manteiga estrangeira, kilo	4\$600
Cerveja Mains, garrafa	1\$500
Dita Bavaria, garrafa	1\$200

3—3 *Augusto Gusmão.*

Um bom negocio

O proprietario da magnifica chacara da rua da Misericordia, em frente á Santa Casa, dividiu-a em tres partes, pelo que aluga duas partes, cada uma com sua casa e magnifico terreno já plantado com muitas arvores fructiferas.

Estas duas pequenas chacaras, colocadas dentro da cidade, offerecem bom resultado a quem quizer cultival-as. O pro-

prietario tambem aluga a parte onde tem a sua residencia com casa e mobilia. Quem se achar nas condições e queira alugar deve dirigir-se á mesma chacara, rua da Misericordia n. 43.

Na mesma chacara tambem ha para vender tijollos, telhas, alcool, portadas de boa madeira, cal de Sorocaba e bem assim uma pequena pharmacia, que pódo vender. 3-5

HOTEL SALTENSE

DE

PASCHOAL MARTINI & COMP. RUA SETE DE SETEMBRO, SALTO DE YTU'

Cozinha á brasileira, italiana e franceza, exquisita, promptidão, pontualidade e limpeza no serviço.

Tagliarini e zuppe speziali

Fste grande estabelecimento recreativo, além da cerveja nacional e estrangeira, tem um variado sortimento de vinhos italianos, vinhos vermouh Torino, cognac, fernet Bianca, anizette, champagne, refrescos, salames, queijos e todas as qualidades de comidas frias.

Tambem tem quartos bem aceiados, com todas as commodidades, e um bonito gabinete particular para as exmas. familias. 5—3

RUA SETE DE SETEMBRO SALTO DE YTU'

PASCHOAL MARTINI & COMP.

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

Augusta de Arruda Campos



Theophilo de Arruda Campos, cunhado e primo da finada d. **Augusta de Arruda Campos**, fallecida em Araraquara, pede a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa de 7º dia que, por alma da mesma finada, terá lugar no dia 15 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom-Jesus, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

Bacalhau C R C

Vende-se, de superior qualidade, no armazem do Tonic Pires, largo da Matriz, a 53\$ a tina e a 1\$ o kilo. 5—5

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e commissão)	100\$000
Major (patente e commissão)	320\$000
Tenente-coronel (patente e commissão)	450\$000
Coronel (patente e commissão)	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empreza recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica commissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes, papeis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1.º andar CAPITAL FEDERAL

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo mu lado a sua residencia da rua de Santa Cruz n. 70 para a rua de Santa Rita n. 99, resolveu abrir novamente o seu negocio de seccos e molhados, hoje augmentado com um grande, bonito, variado e bem escolhido sortimento que acaba de receber. Convida, pois, seus amigos e freguezes a visitarem seu negocio afim de verificarem o que fica dito.

Desde já promete bem servir á todos e por isso espera merecer a mesma confiança que lhe tem sido dispensada.

Não se enganem: é na rua de Santa Rita n. 99, antiga casa onde morou o maestro sr. João Narcizo. A saber: só vende fiado para queimar e moer. 10—3

Carlos Thimoteo de Almeida

VALE A PENA LER

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes **pagam os mais altos preços**

Sob pedido man lam, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, e enterrados em archivos particulares, commerciaes e officiaes. Para mais informações dirijam-se á

O. Wagner & Comp.

93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro

Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes

Precisa-se especialmente dos sellos: de 1844 até 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 300 e de 600 réis, pelo qual se paga 15¢; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 8¢; de 1843 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 e 1866 (numero pequeno, *direito*), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 2¢; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1\$500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 1\$200; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 1\$; de 1844 a 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 20 e de 180 réis, pagando-se 300 réis. 9—9

Os sellos communs são pagos desde 2\$ até 5\$ o milheiro conforme a qualidade delles

Casa de commissões

DE

Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos a commissão e garantem prompta venda e lealdade. 10—9

82--Rua de Santo Antonio--82 SANTOS

RAYMUNDO GIOVANNI

participa a todos os seus amigos e bons freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro da rua do Commercio n. 88 para a mesma rua n. 76, e em sua nova residencia espera continuar a merecer a coadjuvação que sempre lhe dispensaram.

76-Rua do Commercio-76

ARMAZEM TRADENTES

DE

CELANI & SIMONI

90--Rua do Commercio--90

Kerozene brilhantino, caixa 13\$, garrafa.	\$300
Bacalháu, kilo	\$800
Arroz do Japão, legitimo, de primeira qualidade, sacco 29\$, litro	\$500
Dito Carolina, sacco 21\$, litro	\$400
Cebolas, kilo	1\$200
Alhos, uma reatea.	1\$800
Queijos de Minas, com manteiga, de primeira qualidade.	3\$000
Ditos de Minas, com manteiga de segunda qualidade	2\$500
Vinho italiano de pura uva, de primeira qualidade, garrafa.	1\$200
Vinho italiano de pura uva, de segunda qualidade, garrafa.	1\$000
Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo.	5\$000
Banha Alves, lata de dois kilos	4\$400
Massa de tomate superfina, estrangeira, kilo	4\$000

E muitos outros artigos, todos a preços razoaveis.

N. B.—Tanto no primeiro annuncio desta casa como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, de publicar annuncios phantásticos. Aqui falamos a verdade e nada mais que a verdade.

VER PARA CRER

CELANI & SIMONI

ALTA NOVIDADE!

119-RUA DO COMMERCIO-119

YTU' YTU'

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armazinho, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 6-6

Vendas a dinheiro

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO

Armazen Tradentes

Armazen Tradentes